

DIGNIDADE



Jornal de todos os aposentados do Plano V

Edição 64 - jan-mar 2021 Afubesp

MAIS UM PONTO NEGATIVO PARA A CABESP

Convênio reciprocidade: Em tempos duros de pandemia, Caixa deixa banespianos do Nordeste em situação de risco, sem atendimento de saúde adequado

Um rombo no bolso

Adiamento da compensação do reajuste do INSS de janeiro, com cobrança retroativa em fevereiro, causou indignação e impacto no orçamento dos aposentados

A ver navios. Foi assim que os assistidos do Banesprev ficaram ao tentar acessar seus demonstrativos no site e recorrerem à Central de Atendimento do fundo de pensão para tirarem dúvidas sobre o pagamento.

O valor recebido em fevereiro bem abaixo do esperado - por conta do adiamento da compensação do reajuste dado pelo INSS em janeiro -, além de impactar diretamente o bolso dos aposentados, causou um congestionamento nos canais de comunicação do Banesprev.

O alvoroço era algo previsível e pra lá de justificável, tendo em vista que a compensação dos reajustes dos benefícios (acumulada em dois meses - janeiro e fevereiro) fez diferença no orçamento familiar. A

queda no recebimento foi na ordem de 10,90% (5,45% de cada mês). A situação deve ser normalizada em março.

Decisão dos indicados

Compensar o reajuste dado nas aposentadorias pelo INSS é rotina. Todo início de ano ocorre em todos os planos do Banesprev, que possuem pagamento de complementação. O que não acontece é descontar dois meses em um, e não avisar adequadamente as pessoas.

Vale ressaltar que os representantes eleitos não foram consultados e tal decisão foi tomada exclusivamente pelos indicados do Santander, incluindo o comunicado disponível no site do Fundo de Pensão, que mais confunde do que informa.

BOA NOTÍCIA VINDA DA JUSTIÇA

No último dia 19, foi deferida liminar em ação ajuizada pela Afubesp, que mantém a vigência do último estatuto do Banesprev registrado no Cartório de Registros (aprovado pela Portaria Previc 520 de 01/10/2015). O processo foi ajuizado em 11/2, visando a preservação do Fundo e dos direitos dos participantes. A decisão é provisória e ainda cabe recurso.

No parecer, foi entendido que a modificação vai de encontro com a decisão da Assembleia Geral de Participantes, de 28 de janeiro de 2017, que rejeitou quase que por unanimidade (foram 6.512 votos contrários e dois a favor) as pretensões da patrocinadora em esvaziar e retirar poderes deliberativos do órgão máximo da Entidade.

A Afubesp destaca que a liminar é de vital importância, tendo em vista que a Previc não pode autorizar o Novo Plano CD que o Banesprev está propagando, sem a devida alteração dos Regulamentos dos planos originais. Isso porque, necessita de autorização da Assembleia de Participantes, conforme determina o Estatuto registrado em cartório no ano de 2015.



Iniciativa desnecessária do Banesprev de adiar compensação de janeiro, fez complementação de fevereiro ser 10,90% menor

DIGNIDADE

www.afubesp.org.br

Desatenção e desrespeito com associados

Banespianos relatam problemas sérios nos convênios reciprocidade no Nordeste; Cabesp demora pra solucionar

Em meio a pandemia de covid-19, que já perdura por um ano e não parece que irá embora tão cedo, os associados da Cabesp que moram no Nordeste do Brasil tiveram que enfrentar mais um problema relacionado à saúde: a precariedade da rede credenciada disponível pelo convênio reciprocidade.

De acordo com o coordenador da Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa (CNAB), Herbert Moniz, que reside em Fortaleza (CE), são cada vez menores as possibilidades de atendimento médico-hospitalar e de rede credenciada. “De forma inesperada, e em plena pandemia, ficamos restritos ao convênio de reciprocidade do Plano CAMED

(dos funcionários do Banco do Nordeste), pois o outro convênio UNIMED NORTE NORDESTE, entrou em regime de recuperação judicial”, comenta Moniz, que completa: “Com um constrangimento de quebra, sem trocadilho, de recusa em atendimento na hora da consulta ao apresentar o cartão deste plano de saúde. Quer dizer, o que já era ruim, fico pior ainda.”

A situação se estende para o pessoal de Natal. Segundo o diretor da Afubesp Wagner Cabanal, os problemas começaram por lá junto com a pandemia. Foi quando iniciaram os relatos dos associados sobre a não autorização de intercâmbio para o uso da Unimed Natal.

“A grande questão nisso tudo é que esses problemas acontecem e a Cabesp demora muito para reagir. Só algo efetivo ocorre quando as pessoas começam a reclamar e olhe lá”, comenta Cabanal. “E pra piorar tudo isso acontece em meio a esta crise sanitária que vivemos. Não faltaram banespianos que tiveram dificuldades pra fazer exame de covid e receber atendimento quando já estavam com a doença. Um absurdo!”, comenta indignado o dirigente.

Uma amostra do descaso com os direitos e a saúde das pessoas é o relato de uma banespiana, que prefere não se identificar: “no final de março de 2020 não tivemos mais os atendimentos da Unimed Natal pelo convênio reciprocidade. Porém, a Cabesp não admitia e dizia que estava tudo bem, não levando em consideração as nossas reclamações. Só no final do ano foi que começou a responder nossas mensagens no Fale Conosco”.



À espera de uma solução: são muitos os banespianos que sofreram com negativas de atendimento, em plena pandemia

A CNAB E A AFUBESP QUEREM SABER SE NA SUA REGIÃO TAMBÉM ESTÁ OCORRENDO PROBLEMAS NO CONVÊNIO RECIPROCIDADE. MANDE SEU RELATO PARA AFUBESPONLINE@AFUBESP.COM.BR

Caminhos da **resistência**

Vinte anos depois da privatização, a luta está longe do fim

A entrega do Banespa ao Santander, um dos atos mais infames da história do país, completou 20 anos em novembro, uma transação ocorrida na encolha em leilão na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, longe dos protestos que tomaram São Paulo e tinham amplo apoio popular. Mesmo após duas décadas, uma incessante luta segue para que o banco espanhol não macule os direitos conquistados e cumpra os deveres previstos no edital de privatização. Relembre momentos emblemáticos e decisivos dessa trajetória de resistência, ainda tão vívida na memória dos que combateram o bom combate e continuam mobilizados.

Cenário ultraliberal

Sob o governo privatista de Fernando Henrique Cardoso, diversos bancos estatais foram vendidos. Na opinião do diretor Oliver Simioni, membro da CNAB, ex-diretor representante dos funcionários do Banespa (1993 a 2001) e atual suplente do Comitê Gestor do Plano V do Banesprev, Mário Covas (governador paulista à época) foi conivente com a política entreguista de FHC. "Algo que ainda me deixa chocado foi o governador ter afirmado em carta de próprio punho que o Banespa seria sempre uma instituição pública", cita Simioni. "Mas não manteve sua palavra e decidiu vender a joia do Estado no intuito de liquidar dívidas". Ele lembra que o banco ainda dava lucro, mas em 1994, indo contra seu próprio discurso, Covas pediu a intervenção do Banco Central.



Foram seis anos para tentar impedir a venda do Banespa. O desfecho foi de privatização, mas com Banesprev e Cabesp inteiros até hoje. A luta pela manutenção de ambas entidades já soma duas décadas e ainda segue

Nos tempos de intervenção

Foram seis anos de luta contra a venda do banco. Manifestações nas ruas, encontros nacionais, congressos, vigílias e reuniões nas agências mobilizaram os banespianos na esperança de reverter o caminho que teve o fatídico desfecho.

Nos bastidores, a grande briga foi travada em Brasília. "Afubsp e CNAB assumiram o embate, junto ao Ministério Público, e todas as semanas íamos à capital dialogar com deputados sobre nossa causa", lembra Simioni.

O Comando Nacional foi primordial também. Especialmente, na aprovação da lei estadual que separou

o valor do passivo previdenciário do total do valor de venda do Banespa. Com isso, o Senado aprovou R\$ 4 bilhões em títulos federais, respeitando os direitos dos pré-75. Com correção de 12% ao ano, mais taxa referente aos ativos previdenciários que o Santander lucrou indevidamente em caixa durante sete anos. "No fim das contas, o Santander pouco pagou pelo banco", resume Oliver.

Além disso, apesar de não ter evitado a privatização, a luta teve êxito em evitar demissões em massa e garantir que muitos chegassem à aposentadoria com previdência e plano de saúde.

A luta é contínua

A maior vitória da resistência, desde então, foi a assinatura do termo de compromisso de manutenção do patrocínio da Cabesp e do Banesprev pelo Santander. Porém, atualmente sobram apreensão e incertezas. "Mais do que nunca, nosso papel é continuar na luta para preservar as entidades. Mudanças estatutárias, estruturais, tudo isso acontecendo em um momento de pandemia em que não podemos nos manifestar", pontua. "Toda e qualquer alteração estatutária tem que ser aprovada em assembleia para sua validade", alerta Oliver.

A mais recente armadilha do Santander é a tentativa de fazer os aposentados migrarem para o Novo Plano CD, sem debater com os representantes, decidindo assuntos importantes a toque de caixa e unilateralmente. O presidente da Afubsp, Camilo Fernandes, reforça a vigilância. "Diante das intenções do banco, ajuizamos ações com liminares favoráveis, como contra a reforma estatutária do Banesprev. Seguimos fortes discutindo ponto a ponto qualquer mudança que o banco tenha a intenção de promover."